



UM ESTUDO SOBRE OS COMPORTAMENTOS DE PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS USUÁRIAS DE ÁLCOOL E/OU DROGAS

**Elizabeth Giufrida*

**Fabiana Cristina Boencio*

**Isabela Dean Scolin*

**Jussara Maria Batista Ferreira*

*** Carmen Garcia de Almeida*

RESUMO

O início do consumo de drogas tem se tornado cada vez mais precoce entre crianças e adolescentes, com as conseqüências aparecendo cada vez mais cedo, o que torna necessário o estudo das causas que levam os jovens a se envolverem com álcool e/ou drogas. O presente trabalho consiste em um estudo com os internos das instituições MARANATA e MEPROVI. A amostra selecionada foi de 36 sujeitos, sendo 18 do sexo masculino e 18 do feminino. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário contendo 18 questões, as quais versavam sobre as causas que influenciam o início do uso de álcool e/ou drogas, os tipos de tratamentos utilizados pelas instituições e as perspectivas de vida dos internos. Os resultados mostram que a família, assim como os amigos, influencia tanto no início do uso, como na busca dos adictos por tratamento. Este, baseado em pressupostos religiosos oferecidos por essas instituições, parece ser, na maioria dos casos, a única possibilidade visualizada pelos entrevistados como capaz de produzir mudanças em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas; Álcool; Instituições; Tratamento; Família.

*Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

** Docente do Curso de Psicologia da UniFil.

Doutora em Psicologia.

Orientadora da pesquisa.

E-mail: carmen@sercomtel.com.br



ABSTRACT

The initiation on drugs has become ever more precocious for children and adolescents with the consequences appearing earlier. That is what makes the study of the causes for the youth to get in contact with alcohol and/or drugs necessary. This research consists in a study including the interns of institutions MARANATA and MEPROVI. The sample used was 36 voluntaries, 18 male and 18 female. The data collection was carried out by a questionnaire of 18 questions on the causes that influence the initiation on the use of alcohol and/or drugs, the types of treatments used by the institutions and the intern's life perspective. The results show that the family, as well as friends, influences both on the initiation of alcohol/drug use and on the search for treatment. The treatment, based on religion beliefs offered by the institutions, seems to be, in most cases, the only possibility visualized by the interns as a useful tool in changing their lives.

KEY WORDS: Drugs; Alcohol; Institutions; Treatment; Family.

INTRODUÇÃO

Como se sabe, o uso de drogas é um assunto que está em voga. Há muitos projetos sendo desenvolvidos em prol dos usuários. *“Antigos textos literários e religiosos mostram que, em todas as épocas e lugares, os seres humanos deliberadamente usaram (e abusaram de) substâncias capazes de modificar o funcionamento do sistema nervoso, induzindo sensações corporais e estados psicológicos alterados”* ([http: www. epub. org. br/cm](http://www.epub.org.br/cm)). Portanto, a medicina define droga como: qualquer substância que é capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento.

O QUE LEVA À PROCURA DA DROGA

Uma questão bastante debatida nos dias de hoje é o início do uso de álcool e/ou drogas, percebendo-se que existem algumas fases da vida em que as pessoas ficam mais expostas a esses “convites”. Os adolescentes são curiosos e contestadores por natureza, sendo os que mais experimentam as drogas e correm o risco de se tornarem dependentes. “Como a adolescência é um período de auto-afirmação, a sociedade se torna um meio de cobranças e eles buscam estar sempre de acordo com os modelos por ela propostos, como é o caso das adolescentes que



se viciam em anfetaminas para apresentarem o corpo bonito e esbelto, que é o esperado pelo meio social” (TIBA, Içami, 1999).

A amizade é um fator muito importante a ser considerado ao se falar em possíveis influências para o começo do uso de drogas, como também a procura do prazer, representado para o jovem como êxtase, euforia, a fuga da realidade vivida e, muitas vezes, impossível de ser aturada, sendo que viver no mundo consciente pode não interessar mais, passando então a ser a irrealidade o seu universo, onde tudo é mais colorido e onde costumam buscar respostas para os seus problemas. Inquéritos feitos entre jovens mostram que, em sua maioria, o que os levou à sua primeira experiência com tóxicos foi a curiosidade. Ressaltam também o papel dos amigos que influenciam no consumo das drogas. De acordo com BUCHER (1992), a relação entre usuário e droga constitui-se de uma tríade entre: a personalidade do usuário (psicológico), o produto que ele consome (farmacológico) e o meio no qual o consumo evolui (contexto sócio-cultural).

Em seu livro “Uma História Íntima da Humanidade”, Theodore Zeldin, afirma que “a fuga para dentro de estados alterados de consciência, para a sedação ou a exaltação, foi uma ambição constante por toda a parte, em todos os séculos. Não houve civilização que não procurasse fugir à normalidade com a ajuda do álcool, tabaco, chá, café e plantas de todas as espécies.” A busca por agentes modificadores das funções nervosas é considerado por alguns autores, como Ronald Siegel, um impulso tão potente como os impulsos que levam à satisfação de necessidades fisiológicas, podendo mesmo suplantá-los. Segundo o referido autor: “O nosso sistema nervoso está preparado para responder aos intoxicantes químicos quase da mesma maneira que responde às recompensas da alimentação, da satisfação da sede e do sexo. Através de toda a nossa história como espécie, a intoxicação funcionou como os impulsos básicos da sede, da fome ou do sexo, por vezes obscurecendo todas as outras atividades.” (<http://www.amazon.com/exec/obidos/ASIN/0060926910/pubelectrompubl>)

Para algumas pessoas, a utilização da droga em nossa sociedade é consequência de vários fatores sociais, como por exemplo: grande valorização do prazer, crises de identidade social e de valores, mal estar social e uma sociedade forte-

mente consumista e competitiva. Vivemos em uma sociedade hedonista onde geralmente se dá mais valor ao prazer atual do que à saúde futura. Outras consequências seriam acidentes de carro, overdoses, crimes, marginalização, delinquência, irresponsabilidade, que podem produzir diversos prejuízos e comprometimentos às pessoas envolvidas. Com a aparição destes problemas, o usuário pode tanto diminuir como aumentar o consumo, até chegar à dependência, que varia de pessoa para pessoa.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO

A família é de fundamental importância para obter o sucesso no tratamento da dependência química. O problema não se resolverá a partir de uma internação ou após algumas consultas médicas. A dependência é um problema que vai se estruturando aos poucos na vida da pessoa. Muitos aspectos são afetados: o desempenho escolar, a eficiência no trabalho, a qualidade dos relacionamentos, o apoio da família, a confiança do patrão, o respeito dos empregados, etc.

Todos, durante o tratamento podem e devem ajudar, mas o que dá um maior suporte e quem deve buscá-lo é a família. Muitas vezes, o usuário não tem noção da gravidade do seu problema, sendo que a família a destaca e mostra os perigos futuros, como a volta ao consumo, apontando também as situações passadas, sendo que, muitas vezes, o usuário não percebe que havia algo errado em seus comportamentos. Ao mostrar-lhe a sua própria percepção, a família pode fazer com que mude a percepção dele. Para que não ocorra a recaída, a família deve ser dura e estipular regras voltadas para o afastamento das drogas, ajudando o usuário a evitar os locais de risco de recaída. Como a dependência química causa um impacto, acaba trazendo ressentimentos para todos. Com isso, necessita-se de uma conversa sobre o assunto, para serem analisadas as dificuldades que estão sendo enfrentadas. Esse momento de conversa vai ser muito difícil, porém é necessário, mostrando que o diálogo é importante para a resolução de dificuldades.

“A família, ao participar do tratamento, busca um novo elo entre os seus membros, um novo casamento, uma nova forma de criação dos filhos, uma nova imagem do pai e da mãe. O caminho novo a seguir é incerto e por isso sujeito a erros, impossível não errar dentro de uma situação tão complexa como essa. Aliás, só não cometem erros os que nada tentam. Tratar o usuário não se resume à busca pela abstinência, mas também à construção de um novo estilo de vida, para o usuário e para a família.” (<http://www.saudedefamilia.unifesp.br/>)



É de suma importância discutir e analisar o papel, tanto da família como do tratamento que está sendo desenvolvido junto aos usuários de drogas, pois se deve ter clareza de objetivos e do que se pretende alcançar com o tratamento.

A DEPENDÊNCIA COMO DOENÇA

A dependência é tratada como uma doença a partir do momento em que a droga passa a fazer parte da vida do usuário. Ela está ligada a alterações na estrutura e funções cerebrais, o que pode tornar-se uma doença cerebral. Inicialmente, o uso de drogas é um comportamento voluntário mas, com o uso prolongado, um “interruptor” no cérebro parece ligar-se e, quando o “interruptor” é ligado, o indivíduo entra em estado de dependência química caracterizado pela busca e consumo compulsivo da droga. Logo, a dependência é um consumo sem controle, geralmente associado a problemas sérios para o usuário. Porém, nem sempre a condição de uso nocivo de uma droga progride para uma dependência. A síndrome da dependência é descrita por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, no qual o uso de uma substância, ou uma classe de substâncias, alcança uma propriedade muito maior para um determinado indivíduo.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender as dificuldades apresentadas em relação ao álcool e às drogas por um grupo de pessoas institucionalizadas e, especificamente, também identificar e analisar as causas e os efeitos dos comportamentos adictos, verificar a percepção das pessoas sobre o seu relacionamento familiar, e identificar e analisar as perspectivas de vida apresentadas por esse grupo de pessoas.

METODOLOGIA

PARTICIPANTES: 36 pessoas, sendo 18 do sexo feminino e 18 do masculino.

LOCAIS: RECANTO MARANATA e MEPROVI (Ministério Evangélico Pró-Vida), ambos da cidade de Londrina-PR.

INSTRUMENTOS: Para a coleta de dados foi elaborado um questionário contendo 18 itens versando sobre as causas que influenciam o início do uso de

álcool e/ou drogas, os tipos de tratamento utilizados pelas Instituições e as perspectivas de vida dos internos.

PROCEDIMENTO: Foram realizadas algumas visitas às Instituições, com o objetivo de explorar o contexto no qual os internos estavam inseridos e também para se obter subsídios para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados. O questionário foi então elaborado e inicialmente aplicado a 5 sujeitos, com o objetivo de realizar o pré-teste do instrumento.

Dado a característica da população estudada, a qual em sua maioria apresentava baixo nível de escolaridade e dificuldades de compreensão, as questões do instrumento (tanto do pré-teste quanto da pesquisa propriamente dita) foram lidas pelos estagiários e em seguida foram registradas as respostas fornecidas pelos internos.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados nos quadros seguintes.

QUADRO I: Distribuição dos sujeitos de acordo com os fatores que os levaram a se envolver com álcool e/ou drogas.

RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
SOFRIMENTO	05	19	05	25	10	22
NAMORADO(A)	00	00	04	20	04	09
AMIGOS(AS)	17	65	05	25	22	48
MODELOS FAMILIARES	02	08	04	20	06	13
OUTROS	02	08	01	05	03	06
NÃO SE ENVOLVEU	00	00	01	05	01	02
TOTAL	26	100	20	100	46	100

Quadro I: A maioria dos sujeitos (65%) do sexo masculino se envolveu com álcool e/ou drogas através dos amigos, enquanto que 25% das mulheres respondeu ter chegado às drogas através de amigos e em consequência do sofrimento. Percebe-se ainda que 20% das mulheres foram influenciadas pelos namorados e modelos familiares, enquanto que 19% dos homens afirmaram que foi em virtude do sofrimento.

QUADRO II: Distribuição dos sujeitos de acordo com as mudanças comportamentais percebidas mediante a utilização de álcool e/ou drogas.

RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
ALEGRIA	01	07	08	28	09	20
TRISTEZA	02	13	04	14	06	14
DEPRESSÃO	01	07	06	20	07	16
CULPA	01	07	03	10	04	09
AGRESSIVIDADE	08	53	08	28	16	36
OUTRAS	02	13	00	00	02	05
TOTAL	15	100	29	100	44	100

Quadro II: A maioria dos sujeitos(53%) homens relatou agressividade mediante a utilização de álcool e/ou drogas, enquanto que 27% das mulheres relataram agressividade e alegria, seguido de 20% que afirmaram ter experimentado depressão.

QUADRO III: Distribuição dos sujeitos em relação ao fato de terem recebido ou não ajuda por parte dos familiares.

RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
SIM	15	83	09	50	24	67
NÃO	00	00	06	33	06	17
ÀS VEZES	02	11	02	11	04	11
NÃO RESPONDEU	01	06	01	06	02	05
TOTAL	18	100	18	100	36	100

Quadro III: Os familiares da maioria dos entrevistados (83% dos sujeitos do sexo masculino e 50% dos sujeitos do sexo feminino) tentaram ajudá-los de alguma maneira.

QUADRO IV: Distribuição dos indivíduos conforme o tipo de ajuda recebida dos familiares.

RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
IR PARA A INSTITUIÇÃO	19	46	08	40	27	44
AJUDA ESPIRITUAL	12	29	08	40	20	33
CONVERSAR E RECEBER CONSELHOS	06	15	02	10	08	13
OUTROS	04	10	01	05	05	08
NÃO RESPONDEU	00	00	01	05	01	02
TOTAL	41	100	20	100	61	100

Quadro IV: A maioria dos entrevistados do sexo masculino (46%) foi ajudada ao ir à Instituição, vindo em seguida a ajuda espiritual (29% dos sujeitos do sexo masculino e 40% do sexo feminino.)

QUADRO V: Distribuição dos sujeitos de acordo com a percepção das perspectivas de vida que a Instituição oferece.

RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
UMA VIDA COM CRISTO	16	38	16	43	32	41
UM FUTURO MELHOR	17	40	14	38	31	39
TER UMA CASA PARA MORAR	09	22	07	19	16	20
NÃO ESPERA NADA	00	00	00	00	00	00
OUTROS	00	00	00	00	00	00
TOTAL	42	100	37	100	79	100

Quadro V: As perspectivas de vida percebidas pela maioria dos entrevistados do sexo masculino (40%) foram de uma vida com Cristo, seguido de 38% do sexo feminino que também esperam por uma vida com Cristo, enquanto que 38% do sexo feminino esperam por um futuro melhor.

QUADRO VI: Distribuição dos sujeitos de acordo com a percepção das conseqüências da utilização de álcool e/ou drogas para sua vida.

RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
PRISÃO	11	34	04	16	15	26
PERDAS FAMILIARES	10	30	10	40	20	34
PERDAS MATERIAIS	09	27	09	36	18	31
OUTROS	03	09	01	04	04	07
NÃO RESPONDEU	00	00	01	04	01	02
TOTAL	33	100	25	100	58	100

Quadro VI: A maioria dos entrevistados do sexo masculino (34%) foi presa em decorrência do envolvimento com álcool e/ou drogas, seguida de perdas familiares, que correspondem a 30%, enquanto que a maioria dos entrevistados do sexo feminino (40%) sofreu perdas familiares, seguido de perdas materiais, que correspondem a 36%.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Através dos dados, foi possível constatar que o início do uso de álcool e/ou drogas pela maioria dos sujeitos de ambos os sexos foi atribuída à influência de amigos e sofrimento. No sexo feminino, pôde-se perceber que os namorados e os modelos familiares também exerceram influência na determinação do início dos comportamentos adictos. Este dado parece estar relacionado ao fato de que as pessoas mais influenciáveis são aquelas que já apresentaram dificuldades de lidar com situações adversas, o que as leva a se tornarem mais vulneráveis ao envolvimento com álcool e/ou drogas.

Outra grande influência que ocorre, principalmente em um período específico, a adolescência, é a busca da aceitação social. O importante para o jovem é pertencer a um grupo e, caso não esteja condizente com o que este determina, corre o risco de ser excluído. Para evitar a exclusão, este pode acabar aderindo ao comportamento desviante do grupo e passar a utilizar drogas ou comportar-se de maneira inadequada.

Segundo o *site Mundo Jovem*, alguns dos fatores que levam ao uso de álcool e/ou drogas são: a falta de informações adequadas; ter uma saúde deficiente; não estar satisfeito com a qualidade de vida que possui; ter uma personalidade

deficientemente integrada; fácil acesso às drogas; ter amigos usuários. Na presente pesquisa, constatou-se que a influência de amigos foi uma variável na determinação do uso de álcool e/ou drogas por sujeitos de ambos os sexos.

Com relação às conseqüências advindas do uso de álcool e/ou drogas, verificou-se na pesquisa que a prisão aparece com bastante freqüência nos sujeitos do sexo masculino, sendo que aparece somente em uma proporção bem menor nos do sexo feminino. Outras conseqüências que também foram percebidas são as perdas familiares e as perdas materiais. Estas aparecem com maior freqüência nas mulheres, não deixando, porém, de aparecer em proporções consideráveis no caso dos homens.

Nos *sites* da **Unifesp** e do **UOL** aparecem pesquisas já realizadas em outras cidades ou estados, com enfoque nestes aspectos, apresentando os comportamentos emitidos pelos usuários de álcool e/ou drogas, como, por exemplo, quebra de regras ou leis, quando agridem pessoas, danificam propriedades, roubam, etc., que podem e muitas vezes acarretam prisão.

No questionário, quando o foco direciona-se para as perspectivas de vida que os entrevistados conseguem visualizar, as respostas apresentam grande ênfase em Cristo, o que levou a pesquisa a buscar saber por que isso aparece com tanta freqüência. Através dos *sites* **Frei Pedro**, **UOL** e **Diga Não Às Drogas**, verificou-se que a religião, antigamente, era um dos motivos pelos quais utilizavam-se alguns tóxicos (em seus rituais), mas que, nos dias de hoje, Cristo tornou-se a ajuda na construção e na base de instituições que visam recuperar e abrigar pessoas que usam drogas e são expulsas de casa. Por fim, estas instituições que apresentam fundamentos religiosos acabam por conduzir as pessoas que se encontram internadas ao uso da palavra de Cristo como uma possível forma de tratamento, adotando para si o que lhes é imposto. Assim, o futuro visado e esperado pelas pessoas que se internam ou são internadas nestas instituições acaba sendo baseado nessas crenças.

Como pôde ser constatado na pesquisa, não há procura de formas alternativas de comportamento, como, por exemplo, buscar o controle do seu comportamento agressivo e ter respeito com os colegas que moram junto na Instituição e que enfrentam dificuldades parecidas com as suas. O que parece prevalecer é a busca da “cura” pela fé, que é comum em instituições religiosas que pregam exatamente isso, uma vida com Cristo.

Independente do tipo de tratamento oferecido pelo local de recuperação, a família é uma grande aliada das pessoas que pretendem livrar-se do vício, mas só funciona para quem tem disposição para a mudança. A partir do momento que a pessoa conscientiza-se dos seus problemas e quer buscar mudanças para sua vida,



a família entra como peça fundamental, para motivá-la e apoiá-la durante o processo de desintoxicação e reintegração social (*Site PAD*). Na presente pesquisa, esta alternativa se mostrou muito presente, sendo assim um possível meio de ajuda aos internos para que estes consigam se livrar das drogas, utilizando-se da família da forma como esta pode e deve ser utilizada: apoiando e motivando.

CONCLUSÕES

Na atualidade, muitos profissionais de várias áreas do conhecimento se preocupam com o aumento do número de usuários de álcool e/ou drogas e com as conseqüências negativas advindas desse uso. Deste modo, consideramos ter sido importante e necessária a investigação das variáveis que causam e mantêm os comportamentos adictos, na medida em que as informações contidas nesta pesquisa possam contribuir para uma maior compreensão da problemática configurada, bem como de propostas alternativas para a resolução da mesma.

É importante salientar que o instrumento da coleta de dados, inicialmente elaborado para aplicação em uma amostra feminina, foi utilizado também em uma amostra masculina, para que se pudesse obter um maior número de sujeitos, o que pode ter interferido na direção dos dados. Assim sendo, sugerimos a elaboração de um questionário diferenciado que atenda a uma população mais diferenciada. A continuidade dos estudos nesta área poderá privilegiar, além dos usuários, seus familiares e/ou as pessoas com quem convivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <http://www.sbjq.org.br/ranteriores/23/resumos/1452-1/>
- Ballone, G. J. **Drogas e drogados**. In: PsiqWeb Psiquiatria Geral, Internet, 2001. Disponível em <http://sites.uol.com.br/gballone/psicossomatica/drogas.html>
- TIBA, Içami. **Anjos caídos: como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente**. São Paulo: Ed. Gente. 1999.
- <http://www.mundojovem.org.br/drogas.php?sec=Drogas>
- <http://www.saudedefamilia.unifesp.br>
- <http://www.diganaoasdrogas.com.br/artigo001.asp>
- <http://www.antidrogas.com.br>
- <http://www.amazon.com/exec/obidos/ASIN/0060926910/epubelectrompubl>
- <http://www.epub.org.br/cm>